

8º

ENSINO FUNDAMENTAL II - ANOS FINAIS | 8º ANO Turma: _____

Escola: _____

Aluno: _____



PREFEITURA DE
GUAMARÉ
TRABALHANDO POR VOCE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA COMO GÊNERO DISCURSIVO

Olá pessoal, hoje vamos estudar sobre o gênero textual Crônica!

Você sabe o que é uma Crônica?

A crônica é um gênero textual narrativo típico de jornais e revistas. Seus temas, em geral, são ligados à vida cotidiana urbana.

CARACTERÍSTICAS

A crônica é um gênero discursivo que mescla a tipologia narrativa com trechos reflexivos e, em alguns casos, argumentativos. A linguagem da crônica costuma ser leve, marcada por coloquialidade e, não raro, cada cronista tem seu estilo próprio no uso das palavras. Os temas comuns a esse gênero são os mais variados possíveis. Qualquer assunto cotidiano pode ser motivo de crônica. Por ser um gênero nascido na cidade, é comum que tudo que ocorra no ambiente urbano passe a ser escrito em forma de crônica.

TIPOS DE CRÔNICA

Existem diversos tipos de Crônicas, desde as apenas narrativas, passando pelas crônicas **jornalísticas** até chegar a crônicas **poéticas**, que dialogam com o literário. Inclusive, alguns grandes escritores brasileiros, como Machado de Assis, Lima Barreto ou Clarice Lispector foram renomados cronistas em seus tempos.

Exemplo:

Leia, a seguir, um trecho da última crônica feita por Carlos Drummond de Andrade, em 1984:

CIAO

Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia a cada manhã a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal. Não teve dúvida. Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação. O homem olhou-o, cético, e perguntou:

— Sobre o que pretende escrever?

Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.

O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou. Nasceu aí, na velha Belo Horizonte dos anos 20, um cronista que ainda hoje, com a graça de Deus e com ou sem assunto, comete as suas crônicas.

Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia. Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um ciao - adeus sem melancolia, mas oportuno.
[...]

A leitura do texto de Drummond permite perceber a leveza da linguagem, o tom coloquial - parece mesmo uma conversa descontraída com o autor. Além disso, o grande poeta ainda resume, com a precisão de artista, os possíveis temas de uma crônica - "cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível".

.....

AGORA É SUA VEZ!

A seguir, leia as crônicas sugeridas e em seguida responda às questões propostas.

TEXTO 1

A AGENDA

Um homem chamado Cordeiro abre a agenda em cima da sua mesa de trabalho e vê escrito: "Comprar arma".

Ele não se lembra de ter escrito aquilo. Como tem agenda justamente para ajudá-lo a se lembrar das coisas, compra uma arma, mesmo não sabendo para quê.

No dia seguinte, vê na agenda: "Marcar almoço com Rodrigues".

Mais uma vez, não se lembra de ter escrito aquilo, nem tem qualquer razão para almoçar com o canalha do Rodrigues. Mas marca o almoço. Durante o qual ouve do canalha do Rodrigues a notícia de que pretende se afastar da companhia e vender sua parte ao canalha do Pires, que assim terá a maioria e mandará na companhia, inclusive no Cordeiro.

Cordeiro insiste para que Rodrigues venda sua parte a ele e não ao Pires, mas Rodrigues ri na sua cara e ainda por cima não paga a sua parte no almoço.

Naquela tarde, Cordeiro vê na sua agenda: "Matar Rodrigues. Simular assalto." E o dia e a hora em que deve acontecer o assassinato, sublinhados com força.

E na mesma folha: "Providenciar álibi: lancha".

Lancha? Cordeiro vira a página. Lá está o plano, meticulosamente detalhado. Sair com a lancha no domingo, assegurando-se de que todos no clube o vejam sair com a lancha, encostá-la em algum lugar ermo onde deixou seu carro no dia anterior, ir de carro até a casa de Rodrigues, matá-lo, jogar a arma fora, voltar de carro para a lancha e voltar de lancha para o clube, onde todos o veriam chegar como se nada tivesse acontecido. É o que faz.

Na segunda-feira, Cordeiro arregala os olhos e finge estar chocado quando chega à firma e ouve do Pires a notícia de que houve um assalto no fim de semana e o Rodrigues foi baleado, e está morto.

Pires revela que estava desconfiado de que Rodrigues iria vender sua parte na companhia a Cordeiro. Pretendia marcar um almoço para discutir o assunto com o canalha do Rodrigues, mas no dia Rodrigues dissera que tinha outro compromisso para o almoço.

Na saída do escritório, Pires diz que na última reunião dos três sócios tinha saído por engano com a agenda do Cordeiro e pergunta se por acaso o Cordeiro não ficou com a sua agenda.

Ou então:

Na segunda-feira, Cordeiro arregala os olhos e finge estar chocado quando chega à firma e ouve do Pires a notícia de que houve um assalto no fim de semana e o Rodrigues foi baleado, e está morto.

Os dois marcam uma reunião para tratar do que fazer com a parte do Rodrigues, mas não chegam a um acordo e brigam. Naquele mesmo dia, Cordeiro vê escrito na sua agenda: "Incriminar Pires".

É o que faz. Orientado pela agenda, consegue plantar pistas falsas e convencer a polícia de que Pires matou Rodrigues porque este pretendia vender sua parte na firma a Cordeiro. Com Pires afastado, Cordeiro assume o comando da firma e a faz crescer como nunca sempre seguindo as ordens da agenda, que não erra uma.

Até que um dia a agenda lhe manda juntar todo o dinheiro em caixa na firma, vender o que for possível para levantar mais dinheiro e jogar tudo na bolsa. "Agora!", ordena a agenda.

Cordeiro jogou na bolsa todo o dinheiro que tinha, o seu e o da firma. Foi na véspera da grande queda. Perdeu tudo. Quando consultou a agenda de novo, desesperado, sem saber o que fazer encontrou apenas a frase: "Quem entende a bolsa?".

E no dia seguinte:

"Comprar arma".

Luis Fernando Verissimo

TEXTO II

A ÚLTIMA CRÔNICA

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho - um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas.

Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A

mulher está olhando para ela com ternura - ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido - vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso. Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

Fernando Sabino

1. Após a leitura da primeira crônica: A agenda, de Luis Fernando Verissimo. Exemplifique, com palavras do próprio texto, algumas características do gênero textual em estudo.

2. Descreva a sequência narrativa da crônica, enumerando os acontecimentos cronologicamente.

3. A ordem dos acontecimentos facilitou a compreensão do texto? A linguagem usada é de fácil entendimento? Por quê?

4. Em relação ao segundo texto: A última crônica, de Fernando Sabino.

Considere que o texto foi pausado no final do 2º parágrafo: “Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome”.

A partir de agora, você é o escritor: Apresente novos personagens de forma a desencadear ideias, informações, acontecimentos e um desfecho diferente para o texto. Você tem a liberdade de criar e surpreender o seu leitor.

Divirta-se!

QUE TAL EXPERIMENTAR O PRAZER DA ESCRITA?

.....
Leia a citação a seguir de Fernando Sabino, um dos grandes cronistas brasileiro:

**“De tudo, ficaram três coisas:
a certeza de que ele estava sempre começando,
a certeza de que era preciso continuar e a certeza
de que seria interrompido antes de terminar.
Fazer da interrupção um caminho novo”.**

Agora, tente estabelecer uma relação entre a citação de Fernando Sabino e a atual situação vivida por todos nós em meio à pandemia do COVID-19. E a partir dessa reflexão e com base nos conhecimentos apresentados sobre o gênero textual crônica, elabore uma crônica, na qual exponha, a partir da sua visão, o atual contexto. Suas angústias, a impossibilidade de ir à escola e todas as mudanças que vocês vêm sofrendo. Lembre-se de atribuir um título ao seu texto.

A TECNOLOGIA E A INFORMAÇÃO

Estamos vivendo um momento difícil e as redes sociais e outras mídias digitais são fundamentais.

Impossível quem não esteja sabendo da atual situação que estamos vivendo. O novo coronavírus, COVID-19, tem afetado a população de muitas formas e a preocupação é inevitável. A pandemia de coronavírus (Covid-19) terá impactos significativos e ainda não completamente dimensionados sobre a sociedade. Trata-se de um evento inédito na história, dado que, no passado, epidemias parecidas se desenvolveram em um cenário de muito menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional.

Por se tratar de uma doença e de uma situação nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são muito grandes: taxas de letalidade, potencial de transmissão, tratamento, existência de outros efeitos ou sequelas no organismo dos que foram infectados, todas essas informações ainda são preliminares e as mídias digitais são aliadas e utilizá-las da forma correta pode ajudar tanto para informar quanto para amenizar os impactos do coronavírus.

Responda...

.....

1. Pra você, de que forma as mídias digitais podem ajudar ou atrapalhar esse processo de informação a população?

2. Qual o meio digital que você mais acessa para ter informações sobre o novo coronavírus?

3. Diante das informações que você tem acesso, quais a que você mais utiliza como forma de prevenção da COVID-19?

I - A seguir temos o Boletim Epidemiológico de Guamaré atualizado até 26 de maio de 2020, responda as próximas três questões de acordo com as informações que nele constam:

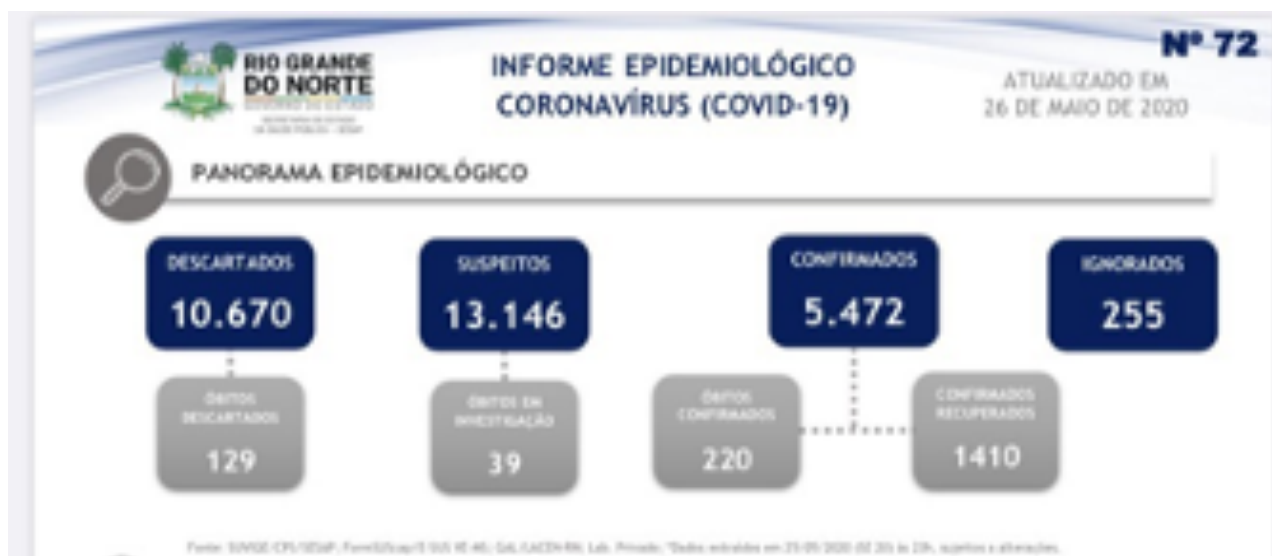


4. Qual a diferença entre os Casos Notificados e os Descartados?

5. Dos Casos Confirmados, qual faixa etária apresenta maior número de confirmações da doença?

6. Por Distrito Sanitário, qual a diferença entre o que apresenta maior e menor número de confirmações?

II - Responda as próximas questões com base nas informações fornecidas pelo Governo do RN.



7. O que você entende por ‘Casos Suspeitos’? Qual a diferença entre os casos Suspeitos e Descartados?

8. Qual o total de óbitos apresentados no Panorama Epidemiológico do RN até 26 de maio de 2020?

A OMS – Organização Mundial da Saúde e a OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde, através da Folha Informativa nos traz um levantamento sobre a COVID-19 nas diferentes regiões mundiais.

Região das Américas

2.454.452 casos confirmados - 143.739 mortes

Região Europeia

2.041.705 casos confirmados - 173.213 mortes

Região do Mediterrâneo Oriental

438.900 casos confirmados - 11.293 mortes

Região do Pacífico Ocidental

175.397 casos confirmados - 6.902 mortes

Região do Sudeste Asiático

210.273 casos confirmados - 6.140 mortes

Veja os dados por país no relatório de situação da OMS nº 126.*

Mais informações: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>

10. Qual o total de mortes em todo o mundo?

11. A região Europeia apresenta maior número de mortes confirmadas, se somarmos as demais regiões mundiais, esse número é maior ou menor? Qual a diferença entre eles?

12. Mundialmente quantas pessoas já foram curadas?

SE TÁ NO “ZAP” DEVE SER VERDADE



Atualmente, uma parte expressiva da população tem acesso a internet por meio dos modernos aparelhos celulares. No entanto, muito tem se falado a respeito da quantidade de notícias relacionadas ao corona vírus que vem sendo noticiada diariamente na TV. Notícias essas que para muitos é apenas futilidade e que não agrega nenhum conhecimento a respeito do novo vírus ou por chegar a conclusão de que a mídia alimenta o terror que é essa pandemia, deixando inclusive de assistir os noticiários.

Ainda assim, mesmo com tantas informações importantes sendo divulgadas pela mídia, é observado o crescente número de fake news circulando pelas redes sociais, motivado principalmente pela falta de informação por parte daqueles que repassam. E o que mais intriga, é que se você observar no seu convívio social, boa parte das pessoas que espalham essas notícias, são justamente aquelas que se queixam do noticiário da TV ou da mídia em geral.

Ah, mas por que tudo isso? Por que você está defendendo a mídia? é algum jornalista? Não, na verdade sou professor, e o que estou querendo alertar não é a respeito da importância de assistir ou ler o noticiário, mas sim do conhecimento em geral, principalmente nesse momento, no qual o isolamento social e a informação são os principais aliados contra esse vírus, pois, mesmo com toda tecnologia que temos em mãos, muitos ainda não se atentaram da grande ferramenta informativa que tem acesso e continuam a acreditar e repassar notícias falsas simplesmente porque viu no grupo do “zap” e não teve coragem de pesquisar sobre o assunto, afinal, a informação já estava ali pronta, né verdade?

Baseado em tudo que você leu aqui responda o questionário abaixo:

1. Analisem as respectivas notícias a respeito do novo coronavírus que circulam pelas redes sociais e com o auxílio de ferramentas informativas (internet, revistas, livros e etc), aponte os motivos que fazem dessas notícias uma Fake News.

NOTÍCIA 01

O vírus corona, antes de atingir os pulmões, permanece na garganta por quatro dias e, nesse momento, a pessoa começa a tossir e a ter dores de garganta. Se ele bebe muito água e gargareja com água morna, sal ou vinagre, elimina o vírus. Divulgue essas informações porque você pode salvar alguém com essas informações

NOTÍCIA 02

📩 Encaminhada

Orientações do RHP - (Real Hospital Português) sobre como enfrentar melhor o coronavírus:

Azitromicina

Polivitamina A-Z

01. Tome Vit C

02. Vitamina E

03. 10:00 - 11h luz solar por 15-20 minutos.

04. Coma ovos 🍳

05. Descanse / durma de 7 a 8 horas

06. Beba 1,5 L de água diariamente e todas as refeições devem ser quentes (não frias).

É o que fazemos no hospital.

Isso significa para todos nós que o pH do vírus coronariano varia de 5,5 a 8,5

O que precisamos fazer, para derrotar o vírus coronariano, é consumir mais alimentos alcalinos acima do nível de pH do vírus.

Alguns deles são:

Limão - 9,9 pH

Abacates - 15,6 pH

Alho - pH 13,2

Manga - 8,7pH

Tangerina - 8,5pH

Abacaxi - 12,7 pH

Dente de leão - 22,7 pH

Laranja - pH 9,2

Couve e Jambú

2. Em relação a você, costuma pesquisar as informações antes de repassar? Se sim, quais meios você busca para constatar que a notícia é verdadeira ou falsa?

ORIENTAÇÕES

- Faça a leitura do texto e, em seguida, responda as questões propostas;
 - Responda as questões com caneta na cor azul ou preta;
 - Responda em uma folha de caderno e anexe à folha da atividade;
 - As respostas são subjetivas, onde o aluno poderá utilizar sua própria linguagem;
 - Qualquer dúvida, buscar orientação (no privado) com o professor.
-

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS CIENTISTAS

A história social da ciência testemunha a contribuição do desenvolvimento científico para o progresso e bem-estar da humanidade. Inúmeras descobertas conduziram a importantes avanços tecnológicos. Paradoxalmente, em alguns momentos da história universal recente, o uso do conhecimento científico e tecnológico foi responsável por grandes desastres e tragédias para a humanidade, entre os quais se destaca o lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, em 1945.

Para o sociólogo Sérgio Adorno, coordenador da Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, há várias questões a considerar sobre as consequências sociais do desenvolvimento científico e tecnológico: a aplicação da ciência para fins militares; o impacto do avanço tecnocientífico no meio ambiente; a distribuição dos benefícios resultantes do progresso tecnocientífico; e a difusão da ciência como problema da educação para a paz, direitos humanos e tolerância. [...]

O século XX assistiu a um crescimento da violência em escala jamais vista anteriormente, com duas guerras mundiais na primeira metade do século e uma Guerra Fria na segunda metade com conflitos localizados, mas nem por isso menos violentos. Adorno lembra que a produção de armas químicas e biológicas, bem como de artefatos nucleares para fins bélicos, tem ocupado permanentemente parcela considerável da comunidade científica internacional: “A ideia positivista de que o desenvolvimento científico e tecnológico atua sempre no sentido de uma solução benéfica para a humanidade tem sido contestada pelos fatos”.

Novos problemas vêm aflorando graças ao grande avanço nas ciências biológicas nas últimas décadas. As mesmas técnicas destinadas a promover a cura e a prevenção de enfermidades e a produção abundante de alimentos poderiam ser utilizadas para grandes prejuízos à humanidade. Adorno considera que as discussões bioéticas concentram-se, sobretudo nas áreas

de organismos geneticamente modificados (OGM), da biossegurança (com problemática do bioterrorismo e enfermidades emergentes, como a gripe aviária) e no uso de células-tronco embrionárias para fins terapêuticos.

Disponível em: www.iea.usp.br/iea/cienciaesociedade.html. Acesso em: 25 mai. 2020.

Questões discursivas com base no texto acima, responda:

a) Segundo o texto, quais as contribuições do desenvolvimento científico para a sociedade?

b) Quais consequências sociais devem ser consideradas, segundo sociólogo Sérgio Adorno, em relação ao desenvolvimento da ciência?

c) Cite dois exemplos, pessoais, de avanços científicos e tecnológicos que melhoraram o bem-estar ou a expectativa de vida do homem, mostrando de que forma melhorou.

d) Por que, na sua opinião, “a ideia positivista de que o desenvolvimento científico e tecnológico atua sempre no sentido de uma solução benéfica para a humanidade tem sido contestada pelos fatos”?

e) Na opinião do grupo, quem é responsável pelas consequências advindas do uso dessas “descobertas” científicas: o pesquisador, o governo ou a sociedade? Por quê?

f) Você acha certo o investimento para o desenvolvimento de tecnologias, como a que permitiu a viagem à lua, enquanto parte da humanidade sofre com problemas sociais como a fome, por exemplo? Justifique sua resposta.

Leia o texto a seguir.

.....

Um Pouco Das Histórias dos símbolos Religiosos

Todos os povos são religiosos. O Ensino Religioso, nos leva a compreender que o significado da palavra símbolo, que vem do grego SYMBOLON, e significa um sinal indicativo que atinge a nossa fantasia e nos traz à lembranças a memória, por exemplo: “Hoje Fui a Igreja” – “Hoje não vou a Igreja por causa da Pandemia” Precisamos pensar e refletir lendo a bíblia e descobrindo através da internet, quantos símbolos existem no mundo ? E quais são os mais usados?

Vejam: Um símbolo é chamado de religioso quando se refere ao Transcendente (divindade, Deus). Lembrando que esse Transcendente é um só, mas sempre é invocado por diferentes nomes.

Explicando um pouco sobre as origens dos símbolos religiosos:

CRUZ - (Cristianismo)

Símbolos semelhantes já apareciam em culturas pagãs, antes de Cristo. Ela só foi adotada pelos cristãos quando o imperador romano Constantino aboliu as condenações na cruz, no início do século 4. Além de representar a morte de Cristo, a cruz simboliza Deus, Jesus e o Espírito Santo, nas pontas superior, inferior e laterais, respectivamente.

ESTRELA DE DAVI - (Judaísmo)

Duas pirâmides – uma apontando para cima e outra invertida – representam a união ou equilíbrio entre o céu e a terra. Diz-se que Davi, importante rei de Israel, mandava gravar o símbolo nos escudos de seu exército como amuleto de proteção. A partir daí, a estrela de Davi passou a ser identificada com o povo israelita.

LUA CRESCENTE COM ESTRELA - (Islamismo)

Estudiosos supõem que, mesmo antes do islamismo, árabes nômades cultuavam a Lua por viajarem à noite. Quando o símbolo foi adotado na bandeira do islâmico império turco-otomano, passou a ser identificado com os muçulmanos. Mesmo assim, muitos fiéis negam a utilização de qualquer símbolo para representar a fé islâmica

OM (Hinduísmo)

É a forma escrita, em sânscrito, do principal mantra hindu. Os mantras são palavras, poemas ou textos entoados durante a meditação para auxiliar na concentração e invocar divindades. Vários textos dos Vedas – as escrituras sagradas hinduístas – começam com Om – pronuncia-se Aum – e significa “aquilo que protege”.



Atividades relacionada ao Texto

.....

1. Descreva quais são os símbolos relatados no texto acima:

2. Desenhe a seguir o símbolo que representa a crença que você segue.

3. Relacione-se com sua FAMÍLIA sobre o tema: Símbolos Religiosos, e escreva sobre o que dialogaram?

4. Relate e escreva um pequeno texto sobre o tema: Mundo hoje.

Leia o texto a seguir.

UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE A VIDA DE GUILLAUME DE MACHAUT

Guillaume de Machaut nasceu em Reims na França no ano de 1300 e morreu em Reims em abril de 1377 foi um compositor e poeta francês. Nada se sabe de sua família e seus primeiros anos são obscuros, mas recebeu sólida educação musical, literária e humanística em Reims e Paris. Iniciou sua carreira servindo João de Luxemburgo, rei da Boêmia, mais tarde trabalhando para sua filha Bona de Luxemburgo e Carlos II de Navarra, recebendo o patrocínio de outros reis e nobres de alta categoria. Ao mesmo tempo, fez carreira na Igreja, sendo indicado cônego de várias dioceses, mas nunca chegou a ser ordenado padre. Suas posições eclesiásticas foram em sua maioria provisórias, salvo em Reims, onde se efetivou, passando metade de sua vida ligado ao cabido da Catedral, mas pouco se sabe de sua atividade nela.

É mais lembrado como compositor e poeta, considerado o maior da França no século XIV, sendo um inovador em ambos os campos. Na música adotou muitas novidades rítmicas, melódicas, harmônicas e notacionais introduzidas pela polifonia da Ars Nova, sendo um dos grandes representantes desta escola e um dos criadores da canção polifônica, mas manteve laços com a tradição anterior da Ars Antiqua e com a tradição do canto homofônico trovadoresco, conseguindo um equilíbrio raro e muito apreciado entre o texto e a música. Na poesia estabeleceu um novo modo narrativo e consolidou gêneros líricos que se tornariam dominantes nos séculos XIV e XV, como a balada, o virelai e o rondeau, que também eram gêneros musicais. Deixou produção numerosa na poesia lírica e quatorze longo poemas narrativos, bem como em diversos formatos de canção polifônica e homofônica, com temáticas que tratam principalmente dos ideais cavaleirescos e do amor cortês, mas abordando também assuntos políticos e sociais e os contrastes entre o mundo ideal e o mundo real.

Suas obras mais afamadas são o poema narrativo Le Livre dou Voir Dit e a composição sacra Missa de Notre Dame, um dos maiores marcos da música da Idade Média.

Guillaume de Machaut compôs a peça “Nes que on porroit” (Peste Negra, cerca de 1350). Já que a peça “Nes que on porroit” não trata da pandemia da peste negra que tomou conta do mundo entre 1348 e 1350. Guillaume de Machaut ficou bastante conhecido por suas composições seculares, indo na contramão da arte sagrada da época. Acredita-se que essa música tenha sido escrita em um período no qual muitos acreditavam que a humanidade estava perdida. Portanto, falava-se até sobre as “festas da peste negra” — sem esperanças, as pessoas se entregavam à pandemia e abriam mão de seus bens para festejar sem medo da morte. Machaut também foi na contramão disso, se isolando e compondo essa belíssima canção de amor.

Ouçã a música de Guillaume de Machaut – “Nes que on porroit” (Peste Negra, cerca de 1350) através desse link < https://youtu.be/8HN1pA2yu_g > ou acesse www.youtube.com.br e pesquise pelo título Guillaume de Machaut: Nes que on porroit les estoilles nombrer.

Atividades relacionada ao Texto



1. Em que ano Guillaume de Machaut nasceu?

2. Em qual cidade Guillaume de Machaut nasceu?

3. Em que ano Guillaume de Machaut morreu?

4. Em que século Guillaume de Machaut foi considerado o maior compositor e poeta da França?

5. Na poesia Guillaume de Machaut estabeleceu um novo modo narrativo e consolidou gêneros líricos e também musicais que se tornariam dominantes nos séculos XIV e XV, que gêneros eram esses?

6. Quantos poemas narrativos Guillaume de Machaut escreveu?

7. Quais são suas obras mais afamadas (famosa ou conhecida)?

8. Qual o nome da peça que Guillaume de Machaut compôs durante a pandemia da peste negra?

9. Quantos anos durou a peste negra?

10. Descreva o que você sentiu ao ouvir a peça “Nes que on porroit”:



PREFEITURA DE
GUAMARÉ
TRABALHANDO POR VOCÊ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

Responsáveis pela elaboração das atividades

.....

Língua Portuguesa

Manuella da Silveira Nascimento
Marta Câmpelo da Cruz
Francimone De Carvalho Simão

Matemática

Flávia Costa Drummond Banhos
José Ilton dos Santos

Ciências

Glaicon De Sousa Santos
Maicon Douglas Barbosa Cândido

História

José Cunha Marreiro Júnior

Artes

Jhon Kleiton Santos De Queiroz
Rubson Pinto Da Silva

Ensino Religioso

Djailson Gomes Ferraz



PREFEITURA DE
GUAMARÉ
TRABALHANDO POR VOCÊ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO